

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress



Binyamin Netanyahu não vê o fim da guerra próximo

Netanyahu diz que guerra contra Irã 'ainda não acabou'

Segundo Donald Trump, os EUA já teriam atingido cerca de 70% dos alvos considerados prioritários, embora ainda existam outros pontos que poderiam ser atacados no Irã. Já o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, afirmou em entrevista ao programa "60 Minutes", da CBS News, exibida neste domingo (10), que a guerra contra o Irã ainda "não terminou".

Segundo Netanyahu, o Irã ainda mantém material nuclear enriquecido que precisaria ser removido, além de instalações de enriquecimento que, segundo ele, deveriam ser desmanteladas. O premiê israelense acrescentou que Trump compartilha posição semelhante. O estreito de Hormuz tornou-se um dos principais focos de tensão da guerra.

Navio com destino ao Brasil passou

Antes do conflito, iniciado em 28 de fevereiro, a passagem concentrava cerca de 20% do comércio global de petróleo. Desde o início dos confrontos, o Irã restringiu fortemente a circulação de embarcações estrangeiras. Também no domingo, a agência semioficial Tasnim informou que um navio graneleiro de bandeira panamenha, com destino ao Brasil, conseguiu passar pela via marítima após utilizar uma rota designada pelas Forças Armadas iranianas.

Daniel Torok/ Casa Branca



Xi Jinping vai receber Donald Trump ainda nesta semana

China confirma reunião com Trump

A China confirmou nesta segunda (11) a visita de Donald Trump de 13 a 15 de maio, a primeira de um presidente dos EUA ao país asiático desde 2017, quando o republicano viajou em novembro daquele ano. O regime de Pequim ainda anunciou que tentará promover "mais estabilidade" nas relações internacionais durante a visita de Trump. "A diplomacia no mais alto nível desempenha um papel estratégico e orientador insubstituível nas relações entre China e Estados Unidos", declarou o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Guo Jiakun.

Economia, política e tecnologia

"A China tem a intenção de trabalhar com os Estados Unidos em pé de igualdade, em espírito de respeito e preocupação com o interesse mútuo, com o objetivo de desenvolver a cooperação, administrar as diferenças e proporcionar mais estabilidade e certeza a um mundo instável e interdependente", disse. Comércio, tarifas e a IA também serão faladas, e há expectativa de que Trump e Xi discutam sobre Taiwan.

Trégua em risco

O cessar-fogo de três dias anunciado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, entre Rússia e Ucrânia entrou em risco em seu segundo dia de vigência, após os dois lados envolvidos trocarem acusações de violação do acordo e relatarem novos ataques ao longo do último fim de semana.

Ataques em curso

Segundo autoridades ucranianas, três pessoas morreram em ataques de drones feitos pela Rússia nas regiões de Zaporíjia, Dnipropetrovsk e Kherson, próximas à linha de frente. Em Kharkiv, no nordeste do país, oito pessoas, sendo duas crianças, ficaram feridas em bombardeios com drones.

Zelenski

Já em Kherson, outras sete pessoas, incluindo uma criança, sofreram ferimentos em ataques de drones e artilharia. O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, afirmou que Moscou evitou ataques aéreos e com mísseis em larga escala, mas continuou ofensivas terrestres em áreas onde as tropas russas avançam.

Defesa da Rússia

"O Exército russo não está observando nenhum silêncio na frente", disse em pronunciamento noturno. O Ministério da Defesa da Rússia, por sua vez, acusou Kiev de desrespeitar a trégua. Moscou afirmou ter derrubado 57 drones ucranianos nas últimas 24 horas e disse que respondeu "na mesma moeda" no campo de batalha.

Corpo no Brasil I

O corpo de Danilo Neves Pereira, pesquisador de 35 anos morto na Argentina, chegou ao Brasil nesta segunda (11), pelo aeroporto de Guarulhos, na Grande São Paulo, e agora segue para Goiânia, onde será velado nos próximos dias. Danilo desapareceu na madrugada do dia 14 de abril após ir a um encontro em Buenos Aires.

Corpo no Brasil II

Após amigos e familiares organizarem uma espécie de campanha para descobrir seu paradeiro, o corpo dele foi localizado no dia 20 no hospital Ramos Mejía, a mais de 3 km do endereço do homem com quem o brasileiro estava. A polícia não se pronunciou.

Por Daniela Arcanjo (Folhapress)



Resposta iraniana priorizava o fim do conflito no Golfo

Trump rejeita proposta do Irã pelo fim da guerra

Com a negativa, tensão voltou a crescer no Oriente Médio

Por Folhapress

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, rejeitou a resposta enviada pelo Irã à proposta americana para encerrar a guerra no Oriente Médio, o que aumenta as incertezas sobre as negociações por um acordo de paz.

"Acabei de ler a resposta dos chamados 'representantes' do Irã. Não gostei —TOTALMENTE INACEITÁVEL", escreveu Trump na plataforma Truth Social, com as habituais maiúsculas, sem informar detalhes sobre o conteúdo.

Mais cedo, a agência estatal iraniana Irna havia informado que Teerã enviou aos EUA uma resposta pelo Paquistão, que atua como mediador nas negociações. Segundo a imprensa local, o Irã propôs o encerramento imediato da guerra em todas as frentes, incluindo no Líbano, a suspensão do bloqueio naval imposto pelas forças americanas, garantias de que não haveria mais ataques, e o fim das sanções econômicas, incluindo as restrições de Washington à venda de petróleo do país persa.

O jornal The Wall Street Journal informou, com base em autoridades não identificadas, que o Irã também propôs diluir parte de seu urânio enriquecido e transferir o restante para um terceiro país. Teerã ainda teria exigido compensação pelos danos causados na guerra.

A proposta inicial dos EUA,

por sua vez, previa a interrupção dos combates antes da abertura de negociações sobre temas mais sensíveis, entre eles o fim do programa nuclear iraniano, o que Teerã rejeita.

As negociações ocorreram num contexto de pressão sobre Donald Trump para conter a crise no Oriente Médio antes de sua viagem à China, prevista para esta semana. O republicano deve chegar na quinta-feira (14) ao país asiático, onde irá se reunir com o líder Xi Jinping. No encontro, o americano deve pressionar o chinês para ajudar a conter a guerra no Oriente Médio.

Os EUA enfrentam dificuldades para ampliar apoio externo. Países da Otan, a aliança militar ocidental, rejeitaram pedidos de Washington para enviar navios e ajudar na reabertura do estreito de Hormuz sem que haja antes um acordo de paz abrangente.

Apesar de um cessar-fogo parcial no conflito, que já dura um mês, drones foram detectados neste domingo sobre diversos países do Golfo, evidenciando que a tensão regional permanece alta.

Os Emirados Árabes Unidos disseram ter interceptado dois drones vindos do Irã. O Qatar informou que um cargueiro vindo de Abu Dhabi foi atingido por um drone em suas águas territoriais. Já o Kuwait divulgou ter acionado suas defesas aéreas contra aeronaves não identificadas que entraram em seu espaço aéreo.